



# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Director e proprietario—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

**PORTUGAL E ILHAS**

3 MESES ..... Rs. \$300  
 6 " ..... " \$600  
 12 " ..... " \$1200

**ESTRANGEIRO**

3 MESES ..... Rs. \$600  
 6 " ..... " \$1200  
 12 " ..... " \$2400

**PREÇO AVULSO**

**30 RÉIS**

—|+|—

Redacção e Administração  
 Passarelle do Elev. de S. Justa-R  
**LISBOA**

Composição e Impressão:  
 Offic. Illustração Portuguesa  
 Rua do Século, 43

*À constancia se deve toda a gloria.*

LUIZ DE CAMÕES.



A. Alves Cardoso

*Uma lição antes da festa*

OFFIC. ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA



## As excursões como meio de civilisação

Os congressos são, na verdade, um traço de união entre os povos.

No congresso de turismo que acaba de se realizar em Lisboa, compareceram homens de letras e de sciencia de todos os paizes, artistas, industriaes, capitalistas, em summa, homens de saber e de dinheiro, que discutiram theses todas tendentes ao desenvolvimento excursionista das populações. Foi esse o grande fim que os trouxe a Portugal.

—Mas, porventura, os congressistas tiveram em mira só esse assumpto, foi acaso esse apenas o seu objectivo?

E' evidente que não. Elles, afinal, não eram apenas congressistas; eram tambem excursionistas, já de facto.

—Os turistes de agora não vieram só discutir theses no congresso. Aproveitaram a occasião (não digo bem), fazia parte do seu programma conhecerem um tanto ou quanto o nosso azulado céu, a nossa moderada temperatura, o nosso agradável clima, o nosso uberrimo solo, os nossos habitos, a nossa educação, finalmente, o nosso meio e as nossas personalidades.

Já aprenderam, d'esta sorte, alguma coisa, que, tanto para a sciencia como para a arte, lhes poderá ser util.

Porque a verdade é esta. As excursões sempre foram, e são ainda, um meio de estudo e de educação.

Na idade média, raro era o artista de valor que não tivesse viajado por diversos paizes, exercido o seu saber nos diferentes meios cultos, ensinando e aprendendo, creando assim o seu cunho proprio, o seu estylo, a sua maneira.

E hoje o que succede?

Hoje, infelizmente, poucos portuguezes viajam, e se algum vae a Paris, Londres ou Berlim, julga ter visto o mundo inteiro.

Mas não é demais insistir; em especial, para os nossos artistas, não deve ser assim.

Para que a acção d'elles seja proficua e engrandecedora do paiz, devem constituir-se em missão intellectual, alliar aos productos do trabalho o correspondente espirito philosophico, ao *savoir faire* a illustração que os centros civilisadores facultam, a observação, o estudo *de visu*, o saber de experiencias feito.

Os sentidos não se crearam para outro fim; são os adjutorios da imaginação.

Os artistas devem, portanto, viajar, conseguir um maior conjunto de emoções e de sensações estheticas, que lhes formem o espirito para um ideal superior, que lhes dêem o caracter para se distinguirem e impôrem.

E ha muito que vêr e que aprender não só nos paizes cultos da Europa moderna, mas tambem nos paizes que na antiguidade remota eram mais cultos do que aquelles, isto é, nos paizes orientaes.

O Egypto, a Persia, a India, etc., todo

o Levante, a alma *mater* das civilizações, teem ainda muito que edificar os homens, teem muito que lhes dizer, muito que lhes transmitir.

O que o trabalho, filho da necessidade de alimentar o corpo e de satisfazer o espirito inculco, creou nos primitivos povos, a quanto o medo, pae dos deuses, e a quanto a ignorancia e a fome, mães das artes e das sciencias, deram origem.

O que a natureza bruta produziu e produz ainda, de quanto a natureza custivada é capaz.

Tudo isto são fontes da imaginação, tudo isto é o maná que alimenta as almas e que depois dá os seus fructos optimos de progresso e de esplendor.

Objectar-me-hão que as circumstancias economicas são precarias, que os meios pecuniarios falham, que as viagens são caras.

Não importa. Com perseverança e boa vontade tudo se consegue.

Organisem-se excursões baratas, patrocine o governo o estudo dos artistas e... *a face da terra se renovará.*

Façam-se congressos e exposições internacionais de bellas-artes, onde as grandes idéas e as grandes obras se exponham e transmitam.

Crie-se uma universidade popular e uma escola de artes e officios, a primeira para o progresso das letras e das sciencias e a segunda para o progresso das industrias e do commercio, mananciaes do bem estar publico, forças vitais da nacionalidade.

A. COSTA.

## TROVAS

(Pedidas)

*Guitarra, querida guitarra,  
Meu lêdo prazer sem par,  
Que me impelles a cantar  
Toda a vida, qual cigarra,*

*E's necessario calmante,  
O mais effizaz remedio,  
Contra os accessos de tédio,  
Que soffre este peito amante.*

*Das tuas cor. as tão finas,  
Feitas de fios do luar,  
Quizera fazer br. ar  
Melodias peregrinas...*

*São frios gumes de espadas  
As minhas tristes canções,  
Mas, sendo em ti dedilhadas,  
Alegram os corações.*

*Accor. lae meigas donzellas,  
Que dormis nos brandos leitos,  
Vinde, lirios! das janellas,  
Pender sobre os parapeitos!...*

*Já no céu desmaia a lua...  
Sua face faz lembrar  
Branca vela de falua,  
Vogando n'um grande mar.*

*Não tarda que a fresca aurora  
Vá orvalhar de carinhos  
Os despertos passarinhos,  
D zer-lhes: «vão por hi fóra!...»*

*Escutae, pois, minha guitarra,  
Sensitivas que eu adoro!  
Sabereis porque não choro,  
Porque canto qual cigarra!...*

JAYME CUNHA.



## A "Daunação do Fausto" de Berlioz, prohibida pelo cura de Leyde— A crise nos theatros de opera em Nova York— O tenor Caruso desde fevereiro em um sanatorio, perderá a voz?

Em Leyde aconteceu agora um facto que causou um certo espanto; a celebre obra do grande Berlioz foi prohibida pelo cura como obra anti-mora. Foi assim o caso; a *Sociedade de Musica* projectou a execução da *Daunação do Fausto* tendo corrido os ensaios de uma forma regular, porem na vespera a *Gazetta de Leyde* publicou o seguinte: Sendo taes representações contrarias ao espirito de penitencia que nos deve animar na quaresma, os catholicos não deverão lá ir. O texto que deve ser cantado e que nós lemos é muitas vezes ligeiro e insípido, e sem sentimento de moralidade e pudor. Por conseguinte todo aquelle que mantiver o nome de catholico não deve comprar o libreto nem o ler, nem o cantar nem mesmo o ouvir». Como se vê em penadas traçadas pelo cura, o concerto não se realisou, e a obra de Berlioz ficou para ser ouvida naturalmente quando o cura fór transferido.

Em Nova York o grande theatro lyrico que rivalisava com o *Metropolitano*, acaba de se fechar, pois a concorrancia não pagava as despesas. O grande empresario Haumerstein quiz dotar a grande cidade com opera popular, mas em virtude dos preços fabulosos que tinha que pagar aos cantores, não parece ter o teatro mais tempo. Por outro lado se apresentasse companhias baratas, o publico habituado ao que ha de melhor menos vezes lá iria. Os criticos musicaes americanos nos jornaes deploram o encerramento do theatro, pois dizem que as grandes massas popularem devem antes ouvir mais vezes operas e operas comicas do que ouvir uma vez um Caruso ou a Melba.

O pouco tempo que o *Manhattan* esteve aberto, concorreu para que o outro theatro melhorasse os côros e a orchestra. A companhia que estava cantando no *Manhattan*, está fazendo uma *tournee* pelos Estados, assim em Chicago, Philadelphia e Boston, teem dado espectaculos concorridos. Faz parte da companhia a cantora Mary Garden uma das artistas actualmente mais caras.

O grande tenor Caruso, de celebridade mundial, e que em principio de carreira deu algumas recitas em S. Carlos, desde fevereiro se encontra no grande sanatorio de Atlantic City em tratamento, pois a voz começou-lhe a faltar.

Voltar-lhe-ha a voz? Eis a pergunta que circula nos grandes centros artisticos.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

\*  
\*  
\*

No proximo numero trataremos da celebre peça de Pergolese, *Serva Padrona*. que se cantou no theatro da Trindade em festa artistica do insigne barytono Mauricio Bensaude.

## "VIDA ARTISTICA"

Vende-se no Porto nas tabacarias e kiosques.

## Coisas de theatro

(Continuação do numero antecedente)

Simplemente, se a vontade era immensa, o campo, apesar de desbravado, não era de facil trabalho. Tal que possui uma certa facilidade em escrever e é elegante no estylo o pittoresco na fórma, imaginou desde logo que lhe abundavam as qualidades para auctor dramático. E entretanto, não damos novidade a ninguém, afirmando mais uma vez que não ha coisa mais difficil e que mais conhecimentos demande, do que escrever para o theatro. A cultura intellectual, a illustração de certos dramaturgos, provocam a piedade. Com a leitura das peças que publica a *Illustration*, com um vago e remoto conhecimento de Ibsen e de Maeterlinck, preparam a irrisoria bagagem de noções e com ella sahem a conquistar o mundo: pobres Icaros que não sentem a aza de cêra. E mesmo esta synthese do saber foi mal absorvida porque raros são aquelles que conhecem de centemente a lingua franceza.

Mas, deverá dizer-se que não ha auctores dramaticos em Portugal? Não. Elles existem, existem uns quatro ou cinco, ponhamos mesmo seis para que os restantes se julguem com direito a esta ultima vaga. Os outros, a multidão de escriptores que vivem como as rosas de Malherbe, *l'espace d'un matin*, são apenas amadores. Amadores cujo talento varia entre zero e um; e ainda n'aquelles que na abscissa e na ordenada marcam um,—o maximo—se devem considerar os mais famosamente preparados e com maior porção de habilitações.

Se, todavia, podarmos estes males na massa dos comedigraphos, veremos que a sua pouca virulencia (?) provém de não viverem, na maior parte, do theatro e *exclusivamente* para o theatro. O coscorrinho é diminuto nos primeiros e dos ultimos, sabemos que não existe um. Qualquer procura a vida nos mais variados misteres; a tropa, por exemplo, é um supremo refugio. Ha auctores dramaticos que são somente de magistrados, medicos e até,—deuses immortaes!—caixeiros de mercearia ou pouco menos. Se não estamos em erro, supponho que o unico homem de letras que d'ellas vivia e como tal pagava a sua contribuição, era o sr. João de Freitas Branco, ultimamente fallecido. Estas coisas pavorosas attenuam—em parte—o talento atrophiado e pouco consistente de muitos dos intellectuaes da nossa geração, mas não lhes dão foros de completa desculpa. Quem se não sente com forças e meios para um determinado fim, fica quieto em casa e transforma-se em 'puro espectador' da obra dos outros; ainda é o mais sensato.

Depois, desculpando mesmo a falta de preparação, torna-se impossivel á melhor boa vontade perdoar a ausencia absoluta de senso artistico. Querer substituir a preciosa faculdade de sentir e de viver pela phrase violenta, pela theoria ultra-moderna secca e pretenciosa, é caminho que não leva a parte alguma. Muitos sentem bem essa deficiencia e tentam afogal-a na acção combativa, no espirito avançado das suas peças; porém, mal se lhes encobre a secura d'alma, a fealdade do coração. E o publico—supremo e unico juiz—o publico que não vae ao theatro para receber lições, para se educar, mas para se divertir ou se commover, abandona silenciosamente o dramaturgo frígido e pretencioso e protesta—não indo ouvi-lo. Com o seu rude bom senso perguntará a si proprio com que direito vem tentar educal-o um senhor cuja orientação moral e social deixa, na maior parte dos casos, muitissimo a desejar. Para levar para a scena a podridão da vida e ensinar-lhe o remedio, fra mister ser Brieux e mesmo Brieux não é um auctor dramático, é pura-

mente um professor que expõe um caso e formula o diagnostico; as suas peças são conferencias dialogadas. O publico que as ouve é tão especial, tão local, como local e especial é o que vae á Sorbonna ouvir as theses do dr. Pléwost. Suppôt—fundados n'esse exemplo—que todos os problemas que agitam a humanidade, quer naturaes quer sociaes, se podem transportar para a ribalta é illusão de muito boa gente. O publico, porém, não pensa d'essa forma. Para ter a nausea da vida, bem lhe basta o que encontra na sua, a cada passo. Quem dá dez tostões por uma cadeira, não quer ouvir theorias que a pratica já lhe ensinou, quer rir, quer sentir, viver, emfim, na accepção perfeita da palavra, beber uma impressão de arte. Isto é tão verdadeiro, tão bem sentido por todos, que o *Ernani* ha de ser sempre lido e sempre representado quando já ninguém se lembrar que existe uma peça que se chama *Les Avariés*. Nós, temos bem perto um exemplo frisante: a *Morgadinha de Val-flôr* que deu milhares de representações emquanto varios outros trabalhos se arrastam lamentosamente até á decima. Porquê? Porque muito raramente se encontram hoje a poesia perfumada, a sensibilidade artistica, a illustração que, a cada passo, fazem viver as figuras de Leonor e de Luiz Fernandes. Simplemente por isto. Os auctores dramaticos d'agora, dirão de sua justiça, os criticos serão os seus advogados, mas o publico é que julga—sempre—e muito raras vezes se engana—tão poucas que se apontam essas vezes.

Quer isto dizer que não devamos ser do nosso tempo e acompanhar a par e passo a evolução das coisas d'arte? Mil vezes não. Mas saibamos discernir o que é e o que será eternamente bello, accomodemos essa constante preocupação ás necessidades do tempo e da epoca. Verbere-se, censure-se, mas com extrema humanidade, mas com infinita ternura. Alma, muitissima alma é que é preciso. Sem ella não se é artista, sem ella o talento não irradia, não se impõe, sem ella tudo o mais são palavras, palavras, palavras—como dizia Hamlet...

(Continua)

MARIO D'ALMEIDA

NO CHIADO TERRASSE

### LUIZ TRIGUEIROS CONFERENCIA

Subordinada ao titulo de *Galantaria*, realisou na ultima quinta-feira uma palestra no Chiado Terrasse, o nosso collega do *Diario de Noticias*, Luiz Trigueiros.

Referindo a galantaria atravez todos os tempos, provocou por bastantes vezes franca gargalhada de todo o publico que enchia literalmente o salão cinematographico da rua do Thezouro Velho.

No final da palestra, foi Luiz Trigueiros muito ovacionado.

Agradecemos a gentileza do convite que nos enviou.

## Extranheiro

CATACLISMO CELESTE

Ha poucas semanas um telegramma chegado do observatorio central de Keil, annunciou a descoberta de uma nova estrella (como dizem os astrónomos) na pequena constelação de Lagarto. A descoberta era devida a M. T. E. Espin, que a fez no seu observatorio de Torv Larv, Durham (Inglaterra).

A pezar das inclemencias de um céu inverno, elle reuniu em poucos dias numerosos documentos e observações sobre a nova estrella.

A estrella do Lagarto pertence a thegoria das estrellas *temporaes*. Com este nome designam-se as estrellas que brilham repentinamente com muita intensidade, con-

servando o seu esplendor por algum tempo, começando pouco depois a perder o brilho, acabando por desaparecer. A's vezes a estrella não desvanece por completo, porém conserva um debil brilho telescopico. Os astrónomos attribuem estes surpreendentes phenomenos dos gigantescos cataclismos estrellares; por exemplo, o choque de dois astros desconhecidos, ou uma formidavel explosão.

A MARINHA INGLEZA

O orçamento da marinha ingleza para o exercicio de 1911-1912 foi augmentado em mais dois mil e duzentos contos que os dos annos anteriores. As novas construções, calculadas em setenta e cinco mil e duzentos contos, comprehenderão cinco couraçados, quatro cruzadores, vinte contra-tropeiros, seis submarinos, tres transportes e um navio hospital.

A competencia colossal que os allemães fazem á Inglaterra, obriga esta nação a grandes despezas para manter como até agora, a supramacia dos mares.

NOVIDADES THEATRAES

Um dos maiores successos theatraes da passada semana, foi o que obteve a nova opereta *A menina das Bonecas* original do popular escriptor José Juan Cadenas, com musica de Tall, que subiu á scena em primeira representação no theatro Eslava de Madrid, sendo muito applandidos os seus auctores e todos os interpretes, que contribuíram para o grande exito alcançado pela nova produção do illustre escriptor.

Não menos extraordinario foi o successo alcançado no theatro da Gran-Via pela nova peça *O burlador de Plutón*, original de José Madrazo com musica do maestro, Valdovinos, que foi posta em scena, com grande e luxuoso aparato decorativo e de vestuario.

Na nova peça, que obteve grande exito na noite da sua *première*, distinguem-se as actrizes Carreras e Arrieta, que foram muito applaudidas, bem como os auctores a que o publico dispensou calorosas ovações fazendo-lhes muitas chamadas especiaes.

A FESTA DO SOL

Os norte-americanos querem estabelecer desde o anno que vem *A festa do Sol*, que se deve realizar annualmente á entrada da primavera, como homenagem ao progresso humano. Este anno realisa-se só um ensaio preparatorio.

O *New-York City* diz, que: «com a *Festa do Sol*, se deseja illustrar e sintetizar rapidamente a evolução humana nos seus multiplos aspectos, cada dia mais original.

A luz do novo sol que reanima e vigorisa a natureza, os homens poderão apreciar importante, o bello, o grotesco do trabalho incerto e lento que fazia o porvir. O primeiro dia de primavera dará uma significação symbolica a *Festa do Sol*; as forças humanas sentir-se-hão mais aguerridas e compactas na nova lucta e nas novas conquistas.

A companhia do theatro da Trindade, sob a direcção de Affonso Taveira, partiu no dia 16 para o Brazil a bordo do «Amazon», tendo estado no caes a despedir-se dos seus artistas muitos criticos de arte, escriptores e pessoas das suas relações.

Palmyra Bastos e Medina de Sousa são no Brazil, como cá, as estrellas da companhia.

# Sociedade Nacional de Bellas Artes

## 9.ª Exposição

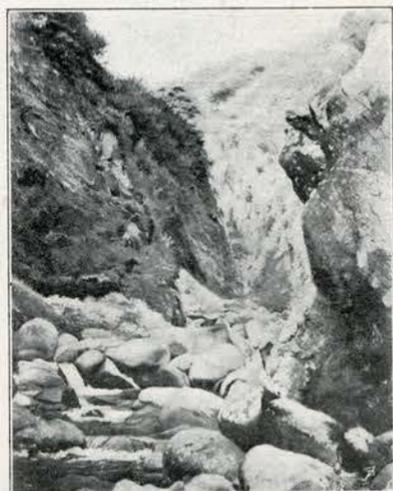


1911



E. Casanova

O aguadeiro



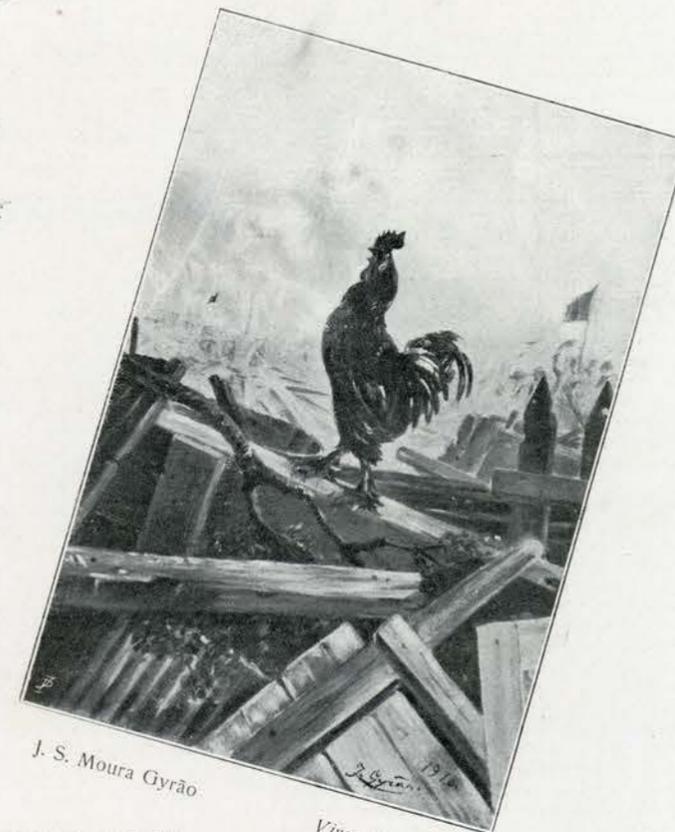
J. Porfírio

Ribeira do Inferno



J. P. Cruz

Retrato da menina M. A. M.



J. S. Moura Gyrão

Viva a Republica

A abertura da exposição de pintura nas salas da Academia de Bellas Artes, marca todos os annos no nosso meio intellectual e artistico uma étape brilhante. Não são só os consagrados, aquelles a quem já um nome glorioso é um cunho certo de obras magistraes, impereciveis «chefs d'œuvre», são os novos, tambem, cheios de estudo, de ideal, de illusões, cabelleira hirsuta, solta ao vento, olhos de fogo, conscios do que

valem, mas receiosos dos confrontos, é, finalmente, todo um nome que se adquire, toda uma reputação que se firma.

Na actual exposição, ao lado dos mestres, figuram telas de um inconfundivel gosto artistico, que na primeira exposição, dedicada á imprensa, e a que tivemos a honra de assistir, deixaram a certeza absoluta e irrefutavel de quanto vale a mocidade artistica portugueza.



Luciano Freire

Baculismo facêto



José V. Salgado

Retrato do auctor e sua familia



Merenda



D. Alice R. Colaço

Vendedora de fructa



José de Brito

A cozinha do sr. abade



## Tiros certos

Tem sido grande o numero de cartas que temos recebido com referencias agradaveis e felicitando-nos pelo nosso ultimo artigo inserto n'esta secção. Não ha duvida que tambem recebemos um postal anônimo censurando-nos. Ora nós não deviamos ligar importancia a insinuações de pessoas que nem sequer teem coragem de tomar a responsabilidade das suas acções; mas, temo: outra forma de ver as coisas, assim como possuímos uma orientação muito diversa do trivial; gostamos de responder a tudo, porque no que escrevemos subsiste simplesmente a verdade sem banaes flôres de rethorica, e só nos move o espirito de vêrmos elevada ao grau de consideração que a todos deve merecer, a class: dos artistas dramaticos.

A prova está na forma como foi recebido o nosso ultimo artigo por alguns artistas, de critério já se sabe, que no theatro trabalham para se elevarem e elevar a Arte, com o amor e a boa vontade, que só o verdadeiro artista pode sentir. E, são estes, poucos infelizmente, porque as emprezas parecem empenhadas em não os aceitar, que se não podem nem devem sentir bem ao lado de alguns que intitulado-se «collegas» não estudam porque não sabem lêr ou se lêem não comprehendem a essencia do papel que lhes foi distribuido. Uma grande parte d'estes então, só teem no theatro uma preocupação, que é o receberem os seus vencimentos, para em seguida os derreterem na orgia, que, dizem elles, é propria de gente de theatro.

São estes pseudo-artistas que tudo estragam, de cumplicidade criminosa com as emprezas, porque se aquelles não teem bricnem comprehensão dos seus deveres, tambem não teem escrúpulos de se apresentar em publico sob o pomposo titulo de artistas dramaticos.

Haja, pois, brio da parte das emprezas e dos artistas que se prezam, secundem-nos n'esta campanha que não largaremos tão depressa e esforcem-se todos os que amam esta arte tão rica e talvez a mais difficil, para que em breve vejamos o theatro portuguez completamente regenerado.]

J. P. A.

Toda a correspondencia que do Porto se recebe do Alegnim é escripta a... rôcho.

O' Raphaela, o que dizem ellas?

Na volta da companhia do Gymnasio, tenciona-se organisar grandes festejos, solemnisando a compra de um bonet que o contraregra parece que vae adquirir no Porto.

N'aquelle palco do Republica é um cheiro a cebolada... á hespanhola!

O Carlos Leal ha já muito tempo que não apanha um enxerto.

Como se terão havido lá por fóra com os narizes, o Carlos Candeira, o Alegnim e o Christiano?

O' Maria Romo, olha que sempre o mesmo peixe, enjôa.

O' rapaziada do Gymnasio, vocês esqueceram-se cá do Miguel Pereira? agora é que elle ficou *senado*.

O' Manuel dos Santos, então já não bastam os cartazes para annunciarem a tua revista?

Já a *reclamas* com o corpinho...

## Chronica provinciana

Porto, 15 de maio de 1911.

Meu amigo — Permitta-me que na *Vida Artistica*, jornal que se impõe por uma orientação de arte digna de registo e pela independencia, muito para louvar n'estes tempos que vão correndo, com que versa todos os assumptos, lhe diga alguma coisa sobre um assumpto que, mercê do acaso, tenho sido testemunha.

Como muitas e diversas creaturas, com negocios fóra de Lisboa, fizeram com que me dirigisse á estação do Rocio, no dia 5 do corrente, em direcção ao Norte. Encontrei ali os artistas da companhia do theatro do Gymnasio que seguiam a Leiria, onde iam dar dois espectaculos com as comedias *Surpresas do divorcio* e *Rato Azul*, seguindo d'ali para a Figueira da Foz e Coimbra, representando as mesmas comedias, isto é, tambem dois espectaculos em cada uma d'estas cidades. Os dois espectaculos em Leiria não foram largamente concorridos, mas agradaram. N'esta cidade, ao cair da tarde, era certo ver o Cardoso sentado á janella do quarto que occupa no Hotel Liz, em mangas de camisa, espraçando a vista regalada por sobre o rio que dá nome áquelle hotel e pelas lavadeiras que, na agua muito clara, branqueavam a roupa que lh'haviam dado para lavar. O Cardoso admirava tudo isto e as suas canções repassadas de sentimento e amor.

Da estada da companhia na Figueira da Foz, a não ser os dois espectaculos, que foram muito concorridos e os artistas muito applaudidos, nada digno de nota occorreu, a não ser, como sempre, a qualidade gastronomico do Cardoso. Nada escapa ao seu estomago de uma voracidade para notar.

Em Coimbra, nobre cidade, os estudantes, uma bella madrugada, resolveram fazer uma serenata ao Cardoso, que estava hospedado no hotel Mondego. Foi o diabo, um berreiro extraordinario que os academicos fizeram sob as janellas do hotel, a ponto do sympathico artista não poder mais pregar olho. Estava desconsolado, mas conformou-se. As recitas resultaram magnificas, havendo applausos á farta, e a Universidade largamente representada. A gentileza de alguns academicos foi captivante, a par de algumas visitas aos hoteis onde estavam alojados alguns artistas, serem matutinas e alimentadas pela despreocupação de rapazes alegres, dispostos a tudo, para que d'elles fique sempre um padrão que atteste o bom humor da mocidade universitaria.

E eis que está a companhia do Gymnasio no theatro Aguiã de Ouro, d'esta cidade, onde se estreiou no dia 11 com as *Surpresas do divorcio*, agradando plenamente.

Seguiu-se a *Ciumenta*, no domingo representou as *Surpresas* e a comedia em um acto *Lagartijo*. Teve um enchente. Hoje, segunda feira, representa-se *A mulher do commissario* e amanhã o *Sherlock*.

Como ainda me demoro alguns dias no Porto, dir-lhe-hei, meu amigo, o que se fór passando e consoante os meus affazeres m'o permittirem.

\*\*\*



Tenho n'este semanario, apontado varias causas da decadencia da Arte de Montes.

A mais uma, infelizmente, me vou referir.

Não é segredo para ninguem de que os nossos lidadores não mantem entre si a harmonia que deveria existir entre collegas d'onde provêm varios inconvenientes para o bem decorrer d'uma *funcion* e da arte.

Não é desvulgar vermos n'uma corrida, um lidador depois de ter preparado o touro para uma sorte, e no momento em que a vae executar, um mesmo seu collega, lembrar-se de ir buscar a capa que lhe cahiu, ou saltar para a arena, ou emfim fazer qualquer movimento, de forma que desvie a attenção do touro, dando em resultado que todo o trabalho do artista ficou nullo, e isto repete-se innumeradas vezes, de maneira que, quando o artista vae emfim fazer qualquer sorte, a corneta toca e elle nada fez.

Ora, senhores artistas, isto não pode ser, o publico que paga quer ver alguma coisa de geito e nada tem que ver com as suas divergencias. E decerto comprehendem que procedendo assim não fazem mais do que prejudicarem-se a si proprios, não brilhando como muitas vezes o poderiam fazer.

Mas não teem que se queixar, agradecem aos seus caros collegas.

Haja mais um bocado de hombridade e de respeito pelo publico, que é sempre o eterno lesado.

Senhores artistas, esses sentimentos ficam-lhes muito mal, quer como artistas, quer como homens.

Se amam a arte em que se empregam, deichem-se d'essas baixeças, não sejam os primeiros a concorrer para a decadencia da arte.

Já basta ao ponto a que ella chegou, para que venham os senhores com as suas desinteligencias prejudicial-a ainda mais do que ella está.

Timbrem mas é em se aperfeiçoarem e em aprenderem, deixem-se de mesquinhas ninharias, e levantem na medida das suas forcas e conhecimentos como é seu dever, esta tão decahida arte.

Ella necessita dos esforcos de todos aquelles que por ella teem interesse em ver o seu resurgimento.

Sejam pois, senhores artistas, os primeiros a darem o exemplo.

MARIO NOGUEIRA

# THEATROS

## Republica

Explendidos e variados espectaculos pela companhia de zarzuela.

## Apollo

Sempre a *Agulha em Palheiro*, que nunca mais sae do cartaz; e está feito o reclamo.

## Variedades

Dois bellos espectaculos por noite com a chistosa revista *Pó de Perlimpimpim*.

## Chalet Avenida

(Feira d'Alcantara)

Enchentes todas as noites com a revista *Está certo* que tem obtido enorme successo.

## Chalet Julia Mendes

Está escripto que a revista *Colhido e volteado* é peça para durar, o que não admira, attendendo á fôrma como está apresentada e ao desempenho.

## Animatographos e variedades

CINE PALAIS — (Feira d'Alcantara), sempre estreias sensacionaes.

SALÃO FOZ — Espectaculos variados todas as noites.

SALÃO AVENIDA — Tem tido enormes enchentes com a engraçada operetta *Sachrista encravado*.

CHIADO TERRASSE — Soirées variadas todas as noites.

OLYMPIA — Concertos.

SALÃO IDEAL — Animatographo e variedades.

SALÃO DA TRINDADE — Programmas sensacionaes

CHANTECLER CHALET — (Feira d'Alcantara). Estreias todas as noites.

## Jardim Zoologico

Exposição permanente.

**Aquario Vasco da Gama**  
(Difundo)

Aberto todos os dias.

## Empresa Nacional de Navegação

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuió, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

## AMBACA

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Barmester & C., rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escripatorios da Empresa, rua do Commercio, 85.

## Bico Modelo

DE JOÃO GALVÃO

## Artigos de iluminação para Gaz e Electricidade

Lustres e candieiros, rehetes, auto-clismos, urinoes, lavatorios, bidets, siphões e banheiras.

Instalações d'agua, gaz e electricidade.

70, RUA IVENS, 70  
(Proximo do Chiado)

LISBOA

## LUZ ELECTRICA J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, apparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

## Garage

## Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III  
LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.  
Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

## Antonio R. dos Santos Eloy

ESTOFADOR

— DE —

## Carruagens

— E —

## Automoveis

538, Rua de S. Bento, 538

LISBOA

## ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

**Baulino Jerveira**

Succursal das

Officinas

de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

## Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 20-22

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
Azeite de Castello Branco muito fino  
Vinhos finos e licores

## PEREIRA DUARTE

Cirurgião-dentista



Largo do Conde Barão, n.º 19

(ABERTO ATÉ À MEIA NOITE)  
Excepto aos domingos

## Automoveis recomendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
787 — — João Carujo  
987 — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa  
Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

### OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO  
FUNDADA EM 12/6/1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e variis para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos  
para Gaz e Agua

Installações electricas

Donrar  
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

### “MERCEDÉS”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas  
de machinas

Copias à machina — Traducções

Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

## Armazem de viveres

73, RUA DO CARMO, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

JOSÉ DA COSTA

COMPLETO SORTIMENTO  
DE PRODUCTOS DO BRAZIL

Carne secca, linguas do Rio  
Grande  
farinha de Seruhy, pimentinhas, etc

TELEPHONE 436

Telegramas (TOWISKY-LISBOA)

# J. VILANOVA & C.<sup>a</sup>

160, Rua da Boa Vista, 162  
ao Conde Barão

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Empanques, amiantos e borrachas para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industrias. Bombas e forjas de todos os systemas, engenhos de furar, etc.

**Especialidade em correia de couro americano, marca (LOWSKY) registada**

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro nivel Cabos de couro para transmissões de força motriz. Frictolina para evitar o resvalo das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona de borracha, chupadores, etc.

**UNICOS AGENTOS: Dos motores a gazolina STOVER**

**Da acreditada fabrica de GANDY**

**De Turner Brothers de ROCDALE**

## Automoveis FIAT

Um automovel FIAT de 45 H. P. bate mais uma vez  
todos os “records” do mundo

Este extraordinario acontecimento deu-se em Los Angeles (America), onde um AUTOMOVEL FIAT de força tão limitada, bateu nove automoveis das primeiras marcas do mundo, percorrendo d'uma assentada 2:399 kilometros em 24 horas!

Na garage F. I. A. T. — PALACE encontram-se em exposição varios automoveis d'esta marca. Automoveis de varias marcas em segunda mão.

Entregas rapidas de carros novos. Sortimento completo de pneumaticos e accessorios. Concertos em pneumaticos e camaras d'ar.  
Officinas de reparações e pinturas

### F. I. A. T. — PALACE

317, Rua do Salitre — LISBOA Telephone 2:702